

1. (Enem 2016) A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- ferramenta essencial para o avanço da nação.
- dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

2. (Enem 2016) A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

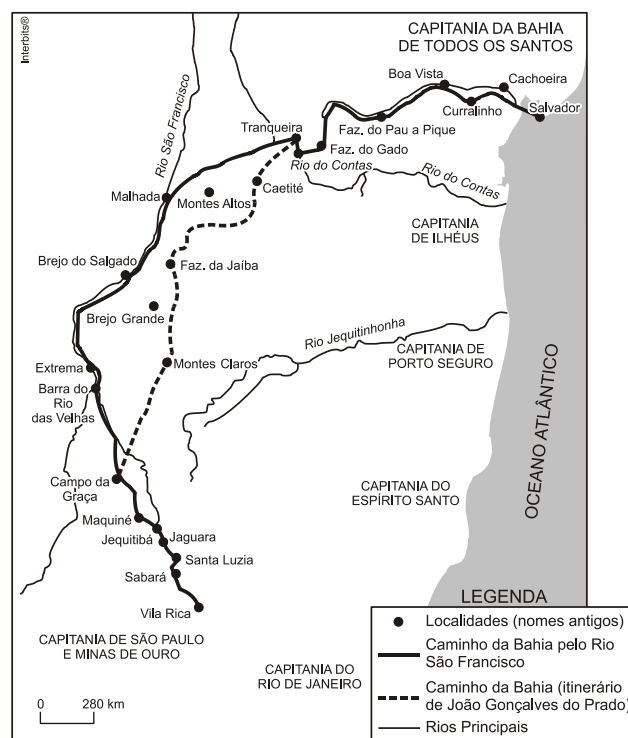
HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). *Identidades, memórias e histórias em terras africanas*. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

3. (Fuvest 2013) Observe o mapa abaixo.

CAMINHOS DAS MINAS À BAHIA - SÉCULO XVIII



Rafael Straforini, 2004.

Com base no mapa e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

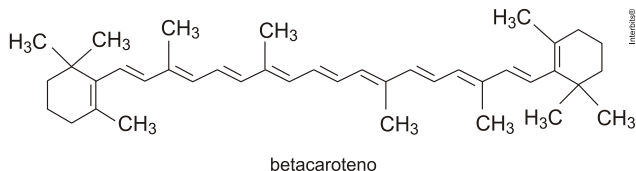
- O rio São Francisco foi caminho natural para a expansão da cana-de-açúcar e do algodão da Zona da Mata, na Bahia, até a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro.
- A ocupação territorial de parte significativa dessa região foi marcada por duas características geomorfológicas: a serra do Espinhaço e o vale do rio São Francisco.
- Essa região caracterizava-se, nesse período, por paisagens onde predominavam as minas e os currais, mas no século XIX a mineração sobrepujou as outras atividades econômicas dessas capitânicas.
- O caminho pelo rio São Francisco foi estabelecido pelas bandeiras paulistas para penetração na região aurífera da Chapada dos Parecis e posterior pagamento do “quinto” na sede da capitania, em Salvador.
- As bandeiras que partiam da Capitania da Bahia de Todos os Santos para a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro propiciaram o surgimento de localidades com economia baseada na agricultura monocultora de exportação.

4. (Fuvest 2013) Admite-se que as cenouras sejam originárias da região do atual Afeganistão, tendo sido levadas para outras partes do mundo por viajantes ou invasores. Com base em relatos escritos, pode-se dizer que as cenouras devem ter sido levadas à Europa no século XII e, às Américas, no início do século XVII.

Em escritos anteriores ao século XVI, há referência apenas a cenouras de cor roxa, amarela ou vermelha.

É possível que as cenouras de cor laranja sejam originárias dos Países Baixos, e que tenham sido desenvolvidas, inicialmente, à época do Príncipe de Orange (1533-1584).

No Brasil, são comuns apenas as cenouras laranja, cuja cor se deve à presença do pigmento betacaroteno, representado a seguir.



Com base no descrito acima, e considerando corretas as hipóteses ali aventadas, é possível afirmar que as cenouras de coloração laranja

- podem ter sido levadas à Europa pela Companhia das Índias Ocidentais e contêm um pigmento que é um polifenol insaturado.
- podem ter sido levadas à Europa por rotas comerciais norte-africanas e contêm um pigmento cuja molécula possui apenas duplas ligações cis.
- podem ter sido levadas à Europa pelos chineses e contêm um pigmento natural que é um poliéster saturado.
- podem ter sido trazidas ao Brasil pelos primeiros degredados e contêm um pigmento que é um polímero natural cujo monômero é o etileno.
- podem ter sido trazidas a Pernambuco durante a invasão holandesa e contêm um pigmento natural que é um hidrocarboneto insaturado.

5. (Unicamp 2017) O documento abaixo foi redigido pelo governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 18 de agosto de 1694, para comunicar ao Rei de Portugal a tomada da Serra da Barriga.

“(…) Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalia por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. (...) Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra (...), fiando-se na aspereza do sítio, na multidão dos defensores. (...) Temeu-se muito a ruína destas Capitânicas quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois imbativelmente se lhes unir-se os escravos todos destes moradores (...).”

Décio Freitas, *República de Palmares* – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII. Maceió: UFAL, 2004, p. 129.

Sobre o documento acima e seus significados atuais, é correto afirmar que

- foi escrito por uma autoridade da Coroa na colônia e tem como principal conteúdo a comemoração da morte de Zumbi dos Palmares. A data de 20 de novembro, como referência ao líder do quilombo, tem uma conotação simbólica para a população negra em contraponto à visão oficial do 13 de maio de 1888.
- o feito da tomada de Palmares, em 1694, pelos exércitos da Coroa, é entendido como menos glorioso quando comparado à expulsão dos holandeses de Pernambuco, em 1654. Os dois eventos históricos não têm o mesmo apelo para a formação da sociedade brasileira na atualidade.
- o texto de Caetano de Melo e Castro indica que Palmares não gerou temor às estruturas coloniais da Capitania de Pernambuco. A comemoração oficial do Dia da Consciência Negra é uma invenção política do período recente.
- o Quilombo de Palmares representou uma ameaça aos poderes coloniais, já que muitos eram os rebeldes que se organizavam ou se aliavam ao quilombo. A data é celebrada, na atualidade, como símbolo da resistência pelos movimentos negros.

6. (Fgv 2017) Leia o excerto de uma peça teatral, de 1973.

Nassau

Como Governador-Geral do Pernambuco, a minha maior preocupação é fazer felizes os seus moradores. Mesmo porque eles são mais da metade da população do Brasil, e esta região, com a concentração dos seus quase 350 engenhos de açúcar, domina a produção mundial de açúcar. Além do mais, nessa disputa entre a Holanda, Portugal e Espanha, quero provar que a colonização holandesa é a mais benéfica. Minha intenção é fazê-los felizes... sejam portugueses, holandeses ou os da terra, ricos ou pobres, protestantes ou católicos romanos e até mesmo judeus.

Senhores, a Companhia das Índias Ocidentais, que financiou a campanha das Américas, fecha agora o balanço dos últimos quinze anos com um saldo devedor aos seus acionistas da ordem de dezoito milhões de florins.

Moradores

Viva! Já ganhou! (...) Viva ele! Viva!

Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra. *Calabar: o elogio da traição*, 1976. Adaptado.

Sobre o fato histórico ao qual a obra teatral faz referência, é correto afirmar que

- as bases religiosas da colonização holandesa no nordeste brasileiro produziram uma organização

administrativa que privilegiava a elite luso-brasileira, ao oferecer financiamento com juros subsidiados e parcelas importantes do poder político aos grandes proprietários católicos.

- b) a grande distância entre as promessas de tolerância religiosa e a realidade presente no cotidiano dos moradores da capitania de Pernambuco deu-se porque os dirigentes da companhia holandesa impuseram o calvinismo como religião oficial e perseguiram as demais religiões.
- c) a presença da Companhia das Índias Ocidentais no nordeste da América portuguesa trouxe benefícios aos proprietários luso-brasileiros, como o financiamento da produção, mas reproduziu a lógica do colonialismo, ao concentrar a riqueza no setor mercantil e não no produtivo.
- d) a felicidade prometida pelos invasores holandeses não pôde ser efetivada em função da lógica diplomática presente na relação entre Portugal e Holanda, pois se tratava de nações inimigas desde o século XV, em virtude da disputa pelo comércio oriental.
- e) as promessas dos invasores holandeses se confirmaram, e a elite ligada à produção açucareira e ao comércio colonial foi amplamente beneficiada, principalmente pelo livre comércio, o que explica a resistência desses setores sociais ao interesse português em retomar a região invadida pela Holanda.

7. (Unesp 2017) A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) tiveram semelhanças e diferenças significativas. É correto afirmar que

- a) as duas revoltas tiveram como objetivo central a luta pelo fim da escravidão.
- b) a revolta mineira teve caráter eminentemente popular e a baiana, aristocrático e burguês.
- c) a revolta mineira propunha a independência brasileira e a baiana, a manutenção dos laços com Portugal.
- d) as duas revoltas obtiveram vitórias militares no início, mas acabaram derrotadas.
- e) as duas revoltas incorporaram e difundiram ideias e princípios iluministas.

8. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2017) Concedo-vos que esse índio bárbaro e rude seja uma pedra: vede o que faz em uma pedra a arte. Arranca o estatuário uma pedra dessas montanhas, tosca, bruta, dura, informe, e depois que desbastou o mais grosso, toma o maço, e o cinzel na mão, e começa a formar um homem, primeiro membro a membro, e depois feição por feição, até a mais miúda: ondeia-lhe os cabelos, alisa-lhe a testa, rasga-lhe os olhos, afia-lhe o nariz, abre-lhe a boca, avulta-lhe as faces, torneia-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, espalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos: aqui desprega, ali arruga, acolá recama: e fica um homem perfeito, e talvez um santo, que se pode pôr no altar.

VIEIRA, Antônio. *Sermões*. Porto: Lello & Irmão, 1959.

O texto, escrito no século XVII, pode ser interpretado como

- a) o reconhecimento da humanidade intrínseca dos indígenas e africanos, que deveriam possuir os mesmos direitos dos europeus.
- b) uma analogia entre o trabalho de evangelização desenvolvido nas colônias e a criação do homem por Deus.
- c) a exigência da escravização dos indígenas que, através do trabalho forçado, poderiam alcançar a salvação eterna.
- d) um discurso contra o trabalho desenvolvido nas missões jesuíticas implantadas pelos europeus nas colônias americanas.

9. (Fuvest 2017) Os ensaios sediciosos do final do século XVIII anunciam a erosão de um modo de vida. A crise geral do Antigo Regime desdobra-se nas áreas periféricas do sistema atlântico – pois é essa a posição da América portuguesa –, apontando para a emergência de novas alternativas de ordenamento da vida social.

István Jancsó, “A Sedução da Liberdade”. In: Fernando Novais, *História da Vida Privada no Brasil*, v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

A respeito das rebeliões contra o poder colonial português na América, no período mencionado no texto, é correto afirmar que,

- a) em 1789 e 1798, diferentemente do que se dera com as revoltas anteriores, os sediciosos tinham o claro propósito de abolir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil.
- b) da mesma forma que as contestações ocorridas no Maranhão em 1684, a sedição de 1798 teve por alvo o monopólio exercido pela companhia exclusiva de comércio que operava na Bahia.
- c) em 1789 e 1798, tal como ocorrera na Guerra dos Mascates, os sediciosos esperavam contar com o suporte da França revolucionária.
- d) tal como ocorrera na Guerra dos Emboabas, a sedição de 1789 opôs os mineradores recém-chegados à capitania aos empresários há muito estabelecidos na região.
- e) em 1789 e 1798, seus líderes projetaram a possibilidade de rompimento definitivo das relações políticas com a metrópole, diferentemente do que ocorrera com as sedições anteriores.

10. (Fgv 2017) O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observa-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e

escravos à agricultura de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

João Fragoso *et alii*. *A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX)*, 1998.

O texto permite inferir que

- o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.
- as transações comerciais envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.
- a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.
- as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.
- nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

11. (Unesp 2017) Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

(Sérgio Buarque de Holanda. “Metais e pedras preciosas”. *História geral da civilização brasileira*, vol. 2, 1960. Adaptado.)

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII

- impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.
- bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.
- provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.
- extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.
- restringiu a divisão da sociedade em senhores e Escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.

12. (Enem 2016) Texto I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente Brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo.

In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Texto II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus.

Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.



13. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2016) *“Para se tirar este óleo das árvores lhes dão um talho com um machado acima do pé, até que lhe chegam à veia, e como lhe chegam corre este óleo em fio, e lança tanta quantidade cada árvore que há algumas que dão duas botijas cheias, que tem cada uma quatro camadas. Este óleo [de copaíba] tem muito bom cheiro, e é excelente para curar feridas frescas, e as que levam pontos da primeira curam, soldam se as queimam com ele, e as estocadas ou feridas que não levam ponto se curam com ele, sem outras mezinhas; com o qual se cria a carne até encourar, e não deixa criar nenhuma corrupção nem matéria. Para frialdades, dores de barriga e pontadas de frio é este óleo santíssimo, e é tão sutil que se vai de todas as vasilhas, se não são vidradas; e algumas pessoas querem afirmar que até no vidro minguia; e quem se untar com este óleo há de se guardar do ar, porque é prejudicial.”*

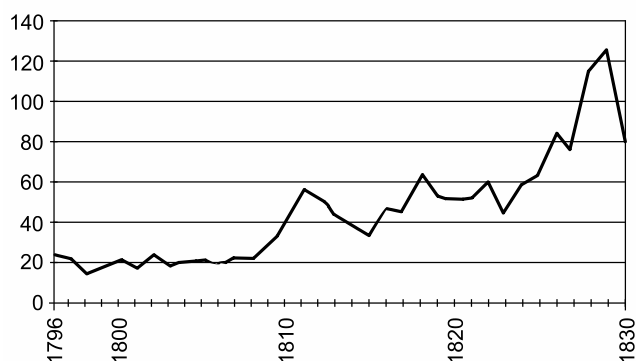
Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. São Paulo: Edusp, 1987, p. 202-203.

O texto, escrito por um viajante português ao Brasil em 1587, indica a percepção de características dos nativos, como

- o conhecimento de árvores e de ervas e o desenvolvimento de práticas medicinais e da cerâmica.
- a submissão aos conhecimentos científicos dos portugueses e a capacidade de observação da natureza.
- os cuidados com a diversidade da flora e da fauna e a limitação dos recursos hídricos disponíveis.
- o caráter religioso das práticas médicas e a dificuldade de reconhecer o avanço das doenças.

14. (Fuvest 2016) Examine o gráfico.

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE NAVIOS NEGREIROS QUE ATRACARAM NO PORTO DO RIO DE JANEIRO, 1796-1830



Manolo Florentino. *Em costas negras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

O gráfico fornece elementos para afirmar:

- A despeito de uma ligeira elevação, o tráfico negreiro em direção ao Brasil era pouco significativo nas primeiras décadas do século XIX, pois a mão de obra livre já estava em franca expansão no país.

- As grandes turbulências mundiais de finais do século XVIII e de começos do XIX prejudicaram a economia do Brasil, fortemente dependente do trabalho escravo, mas incapaz de obter fornecimento regular e estável dessa mão de obra.
- Não obstante pressões britânicas contra o tráfico negreiro em direção ao Brasil, ele se manteve alto, contribuindo para que a ordem nacional surgida com a Independência fosse escravista.
- Desde o final do século XVIII, criaram-se as condições para que a economia e a sociedade do Império do Brasil deixassem de ser escravistas, pois o tráfico negreiro estava estagnado.
- Rapidamente, o Brasil aderiu à agenda antiescravista britânica formulada no final do século XVIII, firmando tratados de diminuição e extinção do tráfico negreiro e acatando as imposições favoráveis ao trabalho livre.

15. (Enem 2016) **TEXTO I**



Imagem de São Benedito.
Disponível em: <http://acervo.bn.digital.bn.br>.
Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).

TEXTO II

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA; A. J. Negra devoção. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 20, maio 2007 (adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- reduzir o poder das confrarias.
- cristianizar a população afro-brasileira.
- espoliar recursos materiais dos cativos.
- recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- atender a demanda popular por padroeiros locais.

16. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2016) “Na sua condição de propriedade, o escravo é uma coisa, um bem objetivo. (...) Daí ter sido usual a prática de marcar o escravo com ferro em brasa como se ferra o gado. Os negros eram marcados já na África, antes do embarque, e o mesmo se fazia no Brasil, até no final da escravidão. (...) Seu comportamento e sua consciência teriam de transcender a condição de coisa possuída no relacionamento com o senhor e com os homens livres em geral. E transcendiam, antes de tudo, pelo ato criminoso. O primeiro ato humano do escravo é o crime, desde o atentado contra o senhor à fuga do cativo. Em contrapartida, ao reconhecer a responsabilidade penal dos escravos, a sociedade escravista os reconhecia como homens: além de incluí-los no direito das coisas, submetia-os à legislação penal.”

Jacob Gorender. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1992, p. 62-63.

O texto indica

- a ambiguidade no reconhecimento, pela sociedade colonial e imperial brasileira, da condição dos africanos escravizados, que se manifestava sobretudo diante de algumas formas de resistência à exploração.
- a precocidade da legislação brasileira contra crimes hediondos e contra o desrespeito, pelos africanos escravizados, às obrigações e deveres de todo trabalhador rural.
- o reconhecimento, pelos governantes brasileiros na colônia e no império, da necessidade de mediar e controlar as relações dos proprietários rurais com o amplo contingente de africanos escravizados.
- o descumprimento, pelos senhores de escravos no Brasil colonial e imperial, das leis que regulavam o trabalho compulsório e que impediam a aplicação da pena de morte aos africanos escravizados.

17. (Fuvest 2016) Eu por vezes tenho dito a V. A. aquilo que me parecia acerca dos negócios da França, e isto por ver por conjecturas e aparências grandes aquilo que podia suceder dos pontos mais aparentes, que consigo traziam muito prejuízo ao estado e aumento dos senhorios de V. A. E tudo se encerrava em vós, Senhor, trabalhades com modos honestos de fazer que esta gente não houvesse de entrar nem

possuir coisa de vossas navegações, pelo grandíssimo dano que daí se podia seguir.

Serafim Leite. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil*, 1954.

O trecho acima foi extraído de uma carta dirigida pelo padre jesuíta Diogo de Gouveia ao Rei de Portugal D. João III, escrita em Paris, em 17/02/1538. Seu conteúdo mostra

- a persistência dos ataques franceses contra a América, que Portugal vinha tentando colonizar de modo efetivo desde a adoção do sistema de capitanias hereditárias.
- os primórdios da aliança que logo se estabeleceria entre as Coroas de Portugal e da França e que visava a combater as pretensões expansionistas da Espanha na América.
- a preocupação dos jesuítas portugueses com a expansão de jesuítas franceses, que, no Brasil, vinham exercendo grande influência sobre as populações nativas.
- o projeto de expansão territorial português na Europa, o qual, na época da carta, visava à dominação de territórios franceses tanto na Europa quanto na América.
- a manifestação de um conflito entre a recém-criada ordem jesuíta e a Coroa portuguesa em torno do combate à pirataria francesa.

18. (Fgv 2016) Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. 2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p.360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

- a) proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.
- b) questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.
- c) ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.
- d) crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.
- e) tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.

19. (Enem 2016) O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América Portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- a) eliminar a hierarquia militar.
- b) abolir a escravidão africana.
- c) anular o domínio metropolitano.
- d) suprimir a propriedade fundiária.
- e) extinguir o absolutismo monárquico.

20. (Unicamp 2016) Os estudos históricos por muito tempo explicaram as relações entre Portugal e Brasil por meio da noção de pacto colonial ou exclusivo comercial. Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

- a) Trata-se de uma característica central do sistema colonial moderno e um elemento constitutivo das práticas mercantilistas do Antigo Regime, que considera fundamental a dinâmica interna da economia colonial.
- b) Definia-se por um sistema baseado em dois polos: um centro de decisão, a metrópole, e outro subordinado, a colônia. Esta submetia-se à primeira através de uma série de mecanismos político-institucionais.
- c) Em mais de uma ocasião, os colonos reclamaram e foram insubordinados diante do pacto colonial, ao exigirem sua presença e atuação nas Cortes dos reis ou ao pedirem a presença do Marquês de Pombal na colônia.
- d) A noção de pacto colonial é um projeto embrionário de Estado que acomodava as tensões surgidas

entre os interesses metropolitanos e coloniais, ao privilegiar as experiências do “viver em colônia”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII. A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

21. (Unesp 2016) As “*plantations* da América”, citadas no texto, correspondem a

- a) um esforço de coordenação da colonização ao redor do Atlântico, com a aplicação de modelos econômicos idênticos nas colônias ibéricas da América e da costa africana.
- b) uma estratégia de valorização, na colonização da América e na África, das atividades agrícolas baseadas em mão de obra escrava, com a consequente eliminação de toda forma de artesanato e de comércio local.
- c) um modelo de organização da produção agrícola caracterizado pelo predomínio de grandes propriedades monocultoras, que utilizavam trabalho escravo e destinavam a maior parte de sua produção ao mercado externo.
- d) uma forma de organização da produção agrícola, implantada nas colônias africanas a partir do sucesso da experiência de povoamento das colônias inglesas na América do Norte.
- e) uma política de utilização sistemática de mão de obra de origem africana na pecuária, substituindo o trabalho dos indígenas, que não se adaptavam ao sedentarismo e à escravidão.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Prova da barbárie e, para alguns, da natureza não humana do ameríndio, a antropofagia condenava as tribos que a praticavam a sofrer pelas armas portuguesas a “guerra justa”.

Nesse contexto, um dos autores renascentistas que escreveram sobre o Brasil, o calvinista francês Jean de Léry, morador do atual Rio de Janeiro na segunda metade da década de 1550 e quase vítima dos massacres do Dia de São Bartolomeu (24.08.1572),

ponto alto das guerras de religião na França, compara a violência dos tupinambás com a dos católicos franceses que naquele dia fatídico trucidaram e, em alguns casos, devoraram seus compatriotas protestantes:

“E o que vimos na França (durante o São Bartolomeu)? Sou francês e pesa-me dizê-lo. O fígado e o coração e outras partes do corpo de alguns indivíduos não foram comidos por furiosos assassinos de que se horrorizam os infernos? Não é preciso ir à América, nem mesmo sair de nosso país, para ver coisas tão monstruosas”.

(Luís Felipe Alencastro. “Canibalismo deu pretexto para escravizar”.

Folha de S.Paulo, 12.10.1991. Adaptado.)

22. (Unesp 2016) O conceito de “guerra justa” foi empregado, durante a colonização portuguesa do Brasil, para

- justificar a captura, o aprisionamento e a escravização de indígenas.
- justificar a instalação de missões jesuíticas em áreas de colonização francesa.
- impedir a prisão e o exílio de lideranças e comunidades nativas hostis à colonização.
- impedir o acesso de protestantes e judeus às áreas de produção de açúcar.
- impedir que os nativos fossem utilizados como mão de obra na lavoura.

23. (Unesp 2016) A partir do texto e de seus conhecimentos, é correto afirmar que

- as experiências de canibalismo relatadas tinham significados opostos, pois representavam, entre os tupinambás, a rejeição ao catolicismo e, entre os franceses, a adesão à Igreja de Roma.
- o calvinista francês acusava os colonizadores portugueses de aceitar o canibalismo dos tupinambás, pois a prática fazia parte da tradição religiosa católica.
- o calvinista francês defendia a tolerância ao canibalismo, pois o considerava uma forma adequada de derrotar e submeter os inimigos religiosos.
- as experiências de canibalismo relatadas tinham origem diversa, pois representavam, entre os tupinambás, um ritual religioso e, no caso dos franceses, vingança.
- as experiências de canibalismo relatadas mostram que a antropofagia era prática religiosa comum na América e na Europa e, em virtude disso, os colonizadores erravam ao condenar os tupinambás.

24. (Enem 2015) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa

maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P M. *A primeira história do Brasil*: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

25. (Fgv 2015) Caracteriza a agricultura colonial no Brasil do final do século XVIII:

- a importância alcançada pela produção de tabaco em São Paulo e em Minas Gerais, que ocorreu após o Conselho Ultramarino ter permitido esse cultivo, o que favoreceu a sua troca com manufaturas inglesas e francesas.
- um novo produto, o trigo, foi beneficiado pela estrutura originada da Revolução Industrial, que aprofundou a divisão entre os papéis a serem exercidos pelas nações, isto é, as ricas, produtoras de industrializados e, as pobres, de matérias-primas.
- o valor especial adquirido pelo extrativismo no Norte do Brasil, com o guaraná, que concorreu com os produtos agrícolas tradicionais, como o açúcar, permitiu um rápido desenvolvimento dessa região e a sua articulação com o restante da colônia.
- o revigoramento da produção de açúcar e o desenvolvimento do cultivo do algodão decorrentes, principalmente, de alguns fatos internacionais importantes, em especial, a independência das treze colônias inglesas e a Revolução Haitiana.
- o aparecimento do café na pauta de exportações coloniais, o que revolucionou as relações entre o Estado português e a elite escravista, pois a sustentação econômica da metrópole exigiu o abrandamento das restrições mercantilistas.

26. (Fgv 2015) [...] se o interesse da Coroa estava centralizado na atividade minerária, ela não poderia negligenciar outras atividades que garantissem sua manutenção e continuidade. É nesse contexto que a agricultura deve ser vista integrando os mecanismos necessários ao processo de colonização desenvolvidos na própria Colônia, uma vez que, voltada para o consumo interno, era um meio de garantir a reprodução da estrutura social, além de

permitir a redução dos custos com a manutenção da força de trabalho escrava.

Guimarães, C. M. e REIS, F. M. da M. “Agricultura e mineração no século XVIII”, in Resende, m.e.l. e VILLALTA, L.C. (orgs.) **História de Minas Gerais. As minas setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora/Companhia do Tempo, 2007, p. 323.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o texto.

- Para o desenvolvimento das atividades de exploração das minas foi decisiva a permissão dada pela metrópole ao desenvolvimento técnico e industrial da região.
- Os caminhos entre as minas e Salvador, além de escoar a produção mineradora e permitir a entrada de escravos, ficaram marcados pelo aparecimento de importantes vilas e povoados.
- A produção agrícola na região das minas desenvolveu-se a ponto de se tornar um dos principais itens da pauta de produtos exportados no período colonial.
- Apesar do crescimento da agricultura e da pecuária, o mercado interno não se desenvolveu no Brasil colonial, cuja produção se manteve estritamente voltada ao mercado externo.
- As atividades agrícolas e a pecuária desenvolveram-se de certo modo integradas ao desenvolvimento da mineração e da urbanização da região mineradora.

27. (Fuvest 2015) *Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e incríveis emolumentos aos Erários dos príncipes.*

ANTONIL André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado.

O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.
- todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.
- não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.

d) os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.

e) a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.

28. (Fgv 2015) A interrupção desse fluxo comercial levaria os negociantes e financistas da República a fundarem a Companhia das Índias Ocidentais (1621). (...)

O historiador Charles Boxer considera que esse conflito, por produtos e mercados, entre o Império Habsburgo e as Províncias Unidas, foi tão generalizado que pode ser considerado, de fato, a Primeira Guerra Mundial, pois atingiu os quatro cantos do mundo.

(Regina Célia Gonçalves, Fim do domínio holandês *In* Circe Bittencourt (org), *Dicionário de datas da história do Brasil*, p. 34)

Acerca do fragmento, que aborda o conflito entre o Império Espanhol e as Repúblicas das Províncias Unidas, nas primeiras décadas do século XVII, é correto afirmar que

- os fundamentos da presença holandesa em todos os domínios coloniais portugueses devem ser associados à conjuntura de guerra religiosa dominante na Europa, cabendo aos representantes batavos, prioritariamente, impor o calvinismo nas regiões recém-conquistadas, caso de Angola.
- as práticas holandesas de desrespeito aos domínios coloniais das outras potências europeias, especialmente Portugal e França, determinaram uma onda permanente de guerras entre essas potências, gerando o isolamento estratégico das companhias de comércio de capital holandes.
- a presença holandesa no Nordeste brasileiro, visando o comando da produção açucareira, fez parte de um processo mais amplo, porque esteve associada ao domínio de espaços fornecedores de escravos na África, além de outros domínios no Oriente, até então sob o domínio português.
- o maior interesse da companhia de comércio holandesa era a exploração mineral na América portuguesa e, para atingir esse objetivo, optou pela entrada no Brasil por meio do Nordeste açucareiro, porque era uma região menos protegida militarmente e mais aberta à influência estrangeira.
- a disputa por espaços coloniais no Caribe e na região oeste da América do Norte gerou uma guerra europeia de grandes proporções, envolvendo as principais monarquias do continente e obrigando a Espanha a se aliar à França e à Inglaterra, com o intuito de se defender da marinha de guerra holandesa.

29. (Fgv 2015) *Em 1497 o rei dom Manuel, não querendo perder uma valiosa parcela da população, [...] impôs o batismo obrigatório a praticamente todos os judeus, restringindo-lhes os meios de sair do país, escravizando os que continuaram judeus e apreendendo os filhos dos não convertidos.*

SCHWARTZ, S. B. ***Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico.*** São Paulo: Edusc/Cia. das Letras, 2009, p. 155.

Entre os desdobramentos da política do reino português com relação aos judeus, podemos citar:

- A presença de cristãos-novos pode ser observada apenas em Portugal.
- Os cristãos-novos obtiveram os mesmos direitos que os cristãos-velhos portugueses.
- A Inquisição portuguesa direcionou-se mais aos delitos sexuais que à perseguição aos judeus.
- O Brasil tornou-se possibilidade de refúgio aos judeus portugueses devido à vigilância crescente na metrópole.
- Devido à ação rigorosa da Inquisição, a questão judaica foi rapidamente solucionada em Portugal.

30. (Enem 2015) Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. *Revista do LEB*, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

31. (Fuvest 2015) *A colonização, apesar de toda violência e ruptura, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.*

FAUSTO Carlos. *Os índios antes do Brasil.* Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.
- a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.
- a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.
- não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza. Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República*, 1987.

32. (Unesp 2015) A afirmação de que “O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza” indica que a colonização portuguesa do Brasil

- desenvolveu-se de forma semelhante às colonizações espanhola e britânica nas Américas, ao evitar a exploração sistemática das novas terras e privilegiar os esforços de ocupação e povoamento.
- implicou um conjunto de articulações políticas e sociais, que derivavam, entre outros fatores, do exercício do domínio político pela metrópole e de uma política de concessões de privilégios e vantagens comerciais.
- alijou, do processo colonizador, os setores populares, que foram impedidos de se transferir

- para a colônia e não puderam, por isso, aproveitar as novas oportunidades de emprego que se abriam.
- d) incorporou as diversas classes sociais existentes em Portugal, que mantiveram, nas terras coloniais, os mesmos direitos políticos e trabalhistas de que desfrutavam na metrópole.
- e) alterou as relações políticas dentro de Portugal, pois provocou o aumento da participação dos burgueses nos assuntos nacionais e eliminou a influência da aristocracia palaciana sobre o rei.

33. (Unesp 2015) A constatação de que “Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis” justifica-se, pois a política de terras desenvolvida por Portugal durante a colonização brasileira

- a) permitiu tanto o surgimento de uma ampla camada de pequenos proprietários, cuja produção se voltava para o mercado interno, quanto a implementação de sólidas parcerias comerciais com o restante da América.
- b) determinou tanto uma rigorosa hierarquia nobiliárquica nas terras coloniais, quanto o confisco total e imediato das terras comunais cultivadas por grupos indígenas ao longo do litoral brasileiro.
- c) envolveu tanto a cessão vitalícia do usufruto de terras que continuavam a ser propriedades da Coroa, quanto a orientação principal do uso da terra para a monocultura exportadora.
- d) garantiu tanto a prevalência da agricultura de subsistência, quanto a difusão, na região amazônica e nas áreas centrais da colônia, das práticas da pecuária e da agricultura de exportação.
- e) assegurou tanto o predomínio do minifúndio no Nordeste brasileiro, quanto uma regular distribuição de terras entre camponeses no Centro-Sul, com o objetivo de estimular a agricultura de exportação.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

A casa-grande, residência do senhor de engenho, é uma vasta e sólida mansão térrea ou em sobrado; distingue-se pelo seu estilo arquitetônico sóbrio, mas imponente, que ainda hoje empresta majestade à paisagem rural, nas velhas fazendas de açúcar que a preservaram. Constituíam o centro de irradiação de toda a atividade econômica e social da propriedade. A casa-grande completava-se com a capela, onde se realizavam os ofícios e as cerimônias religiosas [...]. Próximo se erguia a senzala, habitação dos escravos, os quais, nos grandes engenhos, podiam alcançar algumas centenas de “peças”. Pouco além serpenteava o rio, traçando através da floresta uma via de comunicação vital. O rio e o mar se mantiveram, no período colonial, como elementos constantes de preferência para a escolha da situação da grande lavoura. Ambos constituíam as artérias vivificantes: por meio delas o engenho fazia escoar suas safras de açúcar e, por elas, singravam os

barcos que conduziam as toras de madeira abatidas na floresta, que alimentavam as fornalhas do engenho, ou a variedade e a multiplicidade de gêneros e artigos manufaturados que o engenho adquiria alhures [...].

(Alice Canabrava *apud* Déa Ribeiro Felon (org.). 50 *textos de história do Brasil*, 1986.)

34. (Unesp 2015) Quanto à relação do engenho colonial com as áreas externas a ele, o texto

a) revela o papel decisivo que a Igreja Católica desempenhou no impedimento da escravização das populações indígenas.

- b) defende a ideia de que a colonização portuguesa no Brasil, no lugar de explorar as riquezas naturais, privilegiou a ocupação do território.
- c) caracteriza sua preocupação ambiental, demonstrando o respeito dos administradores às matas e aos rios que compunham a paisagem rural.
- d) identifica articulações entre as atividades internas e a dinâmica de circulação de mercadorias dentro e fora dos limites da colônia.
- e) sustenta sua autonomia e autossuficiência, mostrando-o como desvinculado do restante da empresa colonial.

35. (Unesp 2015) Quanto à organização da vida e do trabalho no engenho colonial, o texto

- a) destaca a ausência de quaisquer relações de trabalho e de amizade dos senhores com os seus escravos.
- b) demonstra a distribuição espacial das construções e seu papel no funcionamento e na lógica do poder dentro do engenho.
- c) enfatiza a predominância do trabalho compulsório e os lucros obtidos na comercialização de escravos de origem africana.
- d) denuncia o descaso dos senhores de engenho com a escolha da localização para a instalação do engenho.
- e) atesta a irracionalidade do posicionamento das edificações e os problemas logísticos trazidos pela falta de planejamento espacial.

36. (Unesp 2014) Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar

- a) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.
- b) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.
- c) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.
- d) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.
- e) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.



37. (Unicamp 2014) A história de São Paulo no século XVII se confunde com a história dos povos indígenas. Os índios não se limitaram ao papel de tábula rasa dos missionários ou vítimas passivas dos colonizadores. Foram participantes ativos e conscientes de uma história que foi pouco generosa com eles.

(Adaptado de John M. Monteiro, “Sangue Nativo”, em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/sangue-e-nativo>. Acessado em 14/07/2013.)

Sobre a atuação dos indígenas no período colonial, pode-se afirmar que:

- A escravidão foi por eles aceita, na expectativa de sua proibição pela Coroa portuguesa, por pressão dos jesuítas.
- Sua participação nos aldeamentos fez parte da integração entre os projetos religioso e bélico de domínio português, executados por jesuítas e bandeirantes.
- A existência de alianças entre indígenas e portugueses não exclui as rivalidades entre grupos indígenas e entre os nativos e os europeus.
- A adoção do trabalho remunerado dos indígenas nos engenhos de São Vicente contrasta com as práticas de trabalho escravo na Bahia e Pernambuco.

38. (Enem 2014) A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- incentivado o clamor popular por liberdade.
- enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- provocado os movimentos separatistas das províncias.

39. (Fuvest 2014) Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto

se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.

P. Antônio Vieira, “Sermão décimo quarto”. In: I. Inácio & T. Lucca (orgs.). *Documentos do Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1993, p.7375.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode-se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

- a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incitava a se revoltar.
- as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.
- a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.
- clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.
- havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.

40. (Fgv 2014) Feitas as contas, a historiografia tradicional do bandeirantismo errou na proposição secundária (as bandeiras caçavam índios para vendê-los no Norte), mas acertou na principal (as bandeiras foram originadas pela quebra do tráfico atlântico): os anos 1625-50 configuram, incontestavelmente, um período de “fome de cativos”.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato do viventes*. p. 198-9)

Esse “período de ‘fome de cativos’” relacionou-se

- aos conflitos entre os holandeses e os portugueses no controle sobre o tráfico negreiro africano.
- às inúmeras guerras internas na África, que diminuiriam drasticamente a oferta de homens para o tráfico intercontinental.
- à ascensão da marinha de guerra inglesa que, interessada na exploração da África, conteve a retirada de homens do continente.
- à ação militar e diplomática da França, que obteve o monopólio virtual do tráfico de escravos para a América.
- a importantes restrições de escravização dos africanos impostas pela Igreja Católica.

41. (Fgv 2014) Dos engenhos, uns se chamam reais, outros inferiores, vulgarmente engenhocas. Os reais

ganharam este apelido por terem todas as partes de que se compõem e todas as oficinas, perfeitas, cheias de grande número de escravos, com muitos canaviais próprios e outros obrigados à moenda; e principalmente por terem a realeza de moerem com água, à diferença de outros, que moem com cavalos e bois e são menos providos e aparelhados; ou, pelo menos, com menor perfeição e largueza, das oficinas necessárias e com pouco número de escravos, para fazerem, como dizem, o engenho moente e corrente.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp. 1982, p. 69.

O texto oferece uma descrição dos engenhos no Brasil no início do século XVIII. A esse respeito é correto afirmar:

- O engenho de açúcar foi a principal unidade econômica do sertão nordestino durante o período colonial, permitindo a ocupação dos territórios situados entre o rio São Francisco e o rio Parnaíba.
- A produção de açúcar no nordeste brasileiro colonial, em larga escala, foi possível graças à implantação do sistema de fábrica e ao uso do vapor como força motriz nas moendas.
- Os engenhos da Bahia utilizavam, sobretudo, mão de obra escrava africana, enquanto que nos engenhos pernambucanos predominava o trabalho indígena.
- Os grandes engenhos desenvolviam todas as etapas de produção do açúcar, do plantio, passando pela moagem, a purga, a secagem e até a embalagem.
- A produção de açúcar no sistema de “plantation” ficou restrita aos domínios lusitanos das Américas, durante a época colonial, o que garantiu bons lucros aos produtores locais e aos comerciantes reinóis.

42. (Unesp 2014) A efervescência que conheceram nas Minas [Gerais, do século XVIII] as artes e as letras também teve feição peculiar. Pela primeira vez na Colônia buscava-se solução própria para a expressão artística.

(Laura Vergueiro. *Opulência e miséria das Minas Gerais*, 1983.)

São exemplos do que o texto afirma:

- a pintura e a escultura renascentistas.
- a poesia e a pintura românticas.
- a arquitetura barroca e a poesia árcade.
- a literatura de viagem e a arquitetura gótica.
- a música romântica e o teatro barroco.

43. (Unesp 2014) O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na

Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta

- na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

44. (Enem 2014) O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- demarcação do território indígena.
- manutenção da organização familiar.
- valorização dos líderes religiosos indígenas.
- preservação do costume das moradias coletivas.
- comunicação pela língua geral baseada no tupi.

45. (Fuvest 2014) O tráfico de escravos africanos para o Brasil

- teve início no final do século XVII, quando as primeiras jazidas de ouro foram descobertas nas Minas Gerais.

- b) foi pouco expressivo no século XVII, ao contrário do que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, e foi extinto, de vez, no início do século XIX.
- c) teve início na metade do século XVI, e foi praticado, de forma regular, até a metade do século XIX.
- d) foi extinto, quando da Independência do Brasil, a despeito da pressão contrária das regiões auríferas.
- e) dependeu, desde o seu início, diretamente do bom sucesso das capitanias hereditárias, e, por isso, esteve concentrado nas capitanias de Pernambuco e de São Vicente, até o século XVIII.

46. (Fgv 2014) O trabalho escravo nas minas tinha singularidade, era uma realidade bem distinta das áreas agrícolas. O complexo meio social lhe permitia maior iniciativa e mobilidade.

(Neusa Fernandes, *A Inquisição em Minas Gerais no século XVIII*. p. 66)

- Acerca da singularidade citada, é correto afirmar que
- a) o Regimento das Minas, publicado em 1702, determinava que depois de sete anos de cativo, os escravos da mineração seriam automaticamente alforriados.
 - b) a presença de escravos nas regiões mineiras foi pequena, pois a especialização da exploração do ouro exigia um número reduzido de trabalhadores.
 - c) a dinâmica da economia mineira, no decorrer do século XVIII, comportou o aumento do número das alforrias pagas, gratuitas ou condicionais.
 - d) a exploração aurífera nas Minas Gerais organizava-se por meio de grandes empresas, o que impediu a formação de quilombos na região.
 - e) a preponderância do trabalho livre na mineração do século XVIII permitiu melhores condições de vida para os escravos indígenas e africanos.

47. (Enem 2013) De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.

- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

48. (Fuvest 2013) A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia:

- a) tabaco, algodão e derivados da pecuária.
- b) ferro, sal e tecidos.
- c) escravos indígenas, arroz e diamantes.
- d) animais exóticos, cacau e embarcações.
- e) drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.

49. (Fgv 2013) Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal – conde de Assumar – se casou em 1715 com D. Maria José de Lencastre. Daí a dois anos partiria para o Brasil como governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Nas Minas, não teria sossego, dividido entre o cuidado ante virtuais levantes escravos e efetivos levantes de poderosos; o mais sério destes o celebrizaria como algoz: foi o conde de Assumar que, em 1720, mandou executar Felipe dos Santos sem julgamento, sendo a seguir chamado a Lisboa e amargurado um longo ostracismo.

(Laura de Mello e Souza, *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*)

- A morte de Felipe dos Santos esteve vinculada a
- a) uma sublevação em Vila Rica, que envolveu vários grupos sociais, descontentes com a decisão de levar todo ouro extraído para ser quintado nas Casas de Fundição.
 - b) um movimento popular que exigia a autonomia das Minas Gerais da capitania do Rio de Janeiro e o imediato cancelamento das atividades da Companhia de Comércio do Brasil.
 - c) uma revolta denominada Guerra do Sertão, comandada por potentados locais, que não aceitavam as imposições colonialistas portuguesas, como a proibição do comércio com a Bahia.
 - d) uma insurreição comandada pela elite colonial, inspirada no sebastianismo, que defendia a emancipação da região das Minas do restante da América portuguesa, com a criação de uma nova monarquia.
 - e) uma rebelião, que contrapôs os paulistas – descobridores das minas e primeiros exploradores – e os chamados emboabas ou forasteiros – pessoas

de outras regiões do Brasil, que vieram atrás das riquezas de Minas.

50. (Fgv 2013) Sobre a conquista holandesa do Nordeste brasileiro, no período colonial, é correto afirmar:

- Os conflitos entre portugueses e holandeses devem ser compreendidos no contexto da União Ibérica (1580-1640) e da separação das Províncias Unidas do Império Habsburgo.
- A ocupação das áreas de plantio de cana obrigou os holandeses a intensificarem a escravização dos indígenas, uma vez que não possuíam bases no continente africano.
- Estabelecidos em Pernambuco, os holandeses empreenderam uma forte perseguição aos judeus e católicos ali residentes e fortaleceram a difusão do protestantismo no Brasil colonial.
- A administração de Maurício de Nassau foi caracterizada pelo pragmatismo e pela desmontagem do grande centro de artistas e letrados organizado pelas autoridades portuguesas em Olinda.
- Os holandeses implementaram uma nova e eficiente estrutura produtiva baseada em pequenas e médias propriedades familiares, que se diferenciava das antigas *plantations* escravistas.

51. (Unicamp 2013) “Quando os portugueses começaram a povoar a terra, havia muitos destes índios pela costa junto das Capitânicas. Porque os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles. Outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das Capitânicas. Junto delas ficaram alguns índios em aldeias que são de paz e amigos dos portugueses.”

(Pero de Magalhães Gandavo, *Tratado da Terra do Brasil*, em <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/ganda1.html>. Acessado em 20/08/2012.)

Conforme o relato de Pero de Gandavo, escrito por volta de 1570, naquela época,

- as aldeias de paz eram aquelas em que a catequese jesuítica permitia o sincretismo religioso como forma de solucionar os conflitos entre indígenas e portugueses.
- a violência contra os indígenas foi exercida com o intuito de desocupar o litoral e facilitar a circulação do ouro entre as minas e os portos.
- a fuga dos indígenas para o interior era uma reação às perseguições feitas pelos portugueses e ocasionou o esvaziamento da costa.
- houve resistência dos indígenas à presença portuguesa de forma semelhante às descritas por Pero Vaz de Caminha, em 1500.

52. (Enem 2013) Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

“Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro”, Bahia apud DEL PRIORE, M. *Festas e utopias no Brasil colonial*. In: CATELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- exclusão social.
- imposição religiosa.
- acomodação política.
- supressão simbólica.
- ressignificação cultural.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto para responder à questão.

[Os tupinambás] *têm muita graça quando falam [...]; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrinados pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronúnciação, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronúnciação, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade [...].*

(Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, 1987.)

53. (Unesp 2013) Os comentários de Gabriel Soares de Souza expõem

- a dificuldade dos colonizadores de reconhecer as peculiaridades das sociedades nativas.
- o desejo que os nativos sentiam de receber orientações políticas e religiosas dos colonizadores.
- a inferioridade da cultura e dos valores dos portugueses em relação aos dos tupinambás.
- a ausência de grupos sedentários nas Américas e a missão civilizadora dos portugueses.
- o interesse e a disposição dos europeus de aceitar as características culturais dos tupinambás.

54. (Unesp 2013) O texto destaca três elementos que o autor considera inexistentes entre os tupinambás, no final do século XVI. Esses três elementos podem ser associados, respectivamente,

- à diversidade religiosa, ao poder judiciário e às relações familiares.
- à fé religiosa, à ordenação jurídica e à hierarquia política.
- ao catolicismo, ao sistema de governo e ao respeito pelos diferentes.
- à estrutura política, à anarquia social e ao desrespeito familiar.
- ao respeito por Deus, à obediência aos pais e à aceitação dos estrangeiros.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(*) “adumbra-se” = delinea-se, esboça-se.

55. (Fuvest 2013) Considerada no contexto histórico a que se refere *Til*, a desenvoltura com que os escravos, no excerto, se entregam à dança é representativa do fato de que

- a escravidão, no Brasil, tal como ocorreu na América do Norte e no Caribe, foi branda.
- se permitia a eles, em ocasiões especiais e sob vigilância, que festejassem a seu modo.
- teve início nas fazendas de café o sincretismo das culturas negra e branca, que viria a caracterizar a cultura brasileira.

d) o narrador entendia que o samba de terreiro era, em realidade, um ritual umbandista disfarçado.

e) foi a generalização, entre eles, do alcoolismo, que tornou antieconômica a exploração da mão de obra escrava nos cafezais paulistas.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

No período colonial e imperial, a preocupação com o meio ambiente era secundária no pensamento brasileiro. Existiam preocupações com a degradação do meio natural do ponto de vista estético, com a perda de elementos da fauna e da flora, bem como críticas à falta de cuidado com o solo, que levou a graves problemas em regiões como o Vale do Paraíba (RJ/SP) durante do ciclo do café.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Nos séculos XVIII e XIX, o pensamento político brasileiro era majoritariamente positivista. Assim sendo, o meio ambiente tinha como principal função permitir o progresso da nação.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Quando, no texto, é dito que “o meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico” fica clara a associação entre a natureza brasileira e seu uso para o progresso econômico da Nação.

Resposta da questão 2:

[C]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

Na África Ocidental, o papel das mulheres é destacado no comércio informal de mercadorias variadas com destaque para alimentos, roupas e artesanato. Esta característica cultural e econômica foi herdada pelo Brasil em decorrência da entrada de população negra escrava no período colonial.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O texto retrata uma característica da cultura africana que foi trazida para o Brasil pela escravidão, e se tornou uma das maiores características escravistas brasileiras: o chamado *escravismo de ganho* (escravos que faziam serviços urbanos, como o comércio ambulante). O destaque do texto é que tanto na África quanto no Brasil esse trabalho era exercido de maneira significativa pelas mulheres.

Resposta da questão 3:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

Nos “caminhos de Minas Gerais à Bahia”, as unidades

geomorfológicas (relevo) que mais se destacam são a Depressão Sertaneja e do São Francisco (incluindo o vale do rio São Francisco – MG/BA) e os Planaltos e Serras de Leste-Sudeste (incluindo a Serra do Espinhaço – MG). Na região planáltica do Espinhaço, localizam-se as cidades históricas mineiras que se originaram com o ciclo da mineração (ouro) no século XVIII.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Rio São Francisco está associado à expansão da pecuária, atividade considerada secundária e complementar. As atividades mais importantes do período colonial, como a cana de açúcar, algodão e cacau não dependeram do rio para transporte ou irrigação.

Resposta da questão 4:

[E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Química]

As cenouras de coloração laranja podem ter sido trazidas a Pernambuco durante a invasão holandesa e contêm um pigmento natural que é um hidrocarboneto insaturado, que é o caso do betacaroteno, de acordo com a fórmula estrutural fornecida no texto da questão, que apresenta duplas ligações conjugadas e isomeria trans (na cadeia aberta).

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O enunciado situa o desenvolvimento das cenouras de cor laranja como tendo ocorrido na própria Holanda durante a segunda metade do século XVI. Esses dados eliminam as alternativas [A], [B] e [C], que atribuem à cenoura laranja uma origem externa. Também eliminam a alternativa [D], pelo fato de que os primeiros degredados portugueses começaram a chegar ao Brasil ainda na primeira metade daquele século, além de que não havia vínculos entre esses e os holandeses naquele momento. A alternativa [E], mesmo levando em consideração seu caráter especulativo, é a única possível, pela extensão da presença holandesa na região nordeste do Brasil e pelo momento em que essa ocorreu.

Resposta da questão 5:

[D]

A formação de quilombos foi uma das formas de resistência encontrada pelos escravos no Brasil colonial. O Quilombo dos Palmares foi o maior e mais duradouro dos quilombos, o que representava uma ameaça aos poderes coloniais, uma vez que o número de escravos fugitivos que lá viviam era alto. Derrotar Palmares não foi fácil, já que os negros se

aproveitaram da geografia da Serra da Barriga para resistir.

Obs.: *A data que hoje se comemora como símbolo da resistência e valorização negra no Brasil é 20 de novembro, que remete ao dia do falecimento de Zumbi dos Palmares, ocorrida em 1695. A data a qual o texto se refere, da destruição de Palmares, é 18 de agosto de 1694 e não é comemorada hoje em dia.*

Resposta da questão 6:

[C]

A presença holandesa no Brasil colonial, através do governo das Companhias das Índias Ocidentais, ajudou por desenvolver a capitania de Pernambuco, em especial na produção de açúcar. Mas a presença holandesa não modificou o panorama social da Colônia, beneficiando, assim, as elites.

Resposta da questão 7:

[E]

Tanto a Inconfidência Mineira quanto a Conjuração Baiana tiveram influência iluminista nas suas concepções políticas e sociais.

Resposta da questão 8:

[B]

O fragmento do texto do padre Antônio Vieira faz uma analogia do processo de catequese realizado pelos religiosos católicos diante dos gentios com o trabalho de um artista que, utilizando uma matéria-prima, como uma pedra, produz um homem perfeito ou um santo no altar. A proposição [B] é a única que contempla o teor do texto de Vieira.

Resposta da questão 9:

[E]

A questão faz referência a duas conjurações que ocorreram no Brasil colonial: a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798). Diferentemente das chamadas Revoltas Nativistas, ocorridas anteriormente, as conjurações buscavam a separação entre Metrópole e Colônia, ou seja, buscavam a Independência do Brasil.

Resposta da questão 10:

[E]

Como o texto ressalta, existiam, na Colônia, comerciantes de escravos que agiam sem a anuência da Coroa Portuguesa. Esses comerciantes acabavam por ajudar a formar certa autonomia colonial e mercantil frente a Coroa.

Resposta da questão 11:



[C]

Como destaca Sérgio Buarque de Holanda, a extração de ouro não ocupava nem 1/3 da população que vivia nas minas. Segundo o autor, a maior parte da população colonial exercia as mais variadas funções – como mercadores, médicos, clérigos e escravos – e essa população exigia uma infraestrutura que a Colônia teve que suprir – baseada na urbanização e no abastecimento alimentício na região das minas.

Resposta da questão 12:

[C]

Ao desprezarem a diversidade cultural indígena, os europeus que chegaram ao continente americano demonstram seu etnocentrismo, que se manifesta tanto na linguagem que utilizam, quanto nas atitudes que tomam nesses novos territórios.

Resposta da questão 13:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete ao conhecimento indígena sobre a natureza. O texto do viajante português, do final do século XVI, aponta para a forte relação entre os nativos e o meio ambiente que é seu habitat. Da floresta vinha todo alimento e matéria prima para a vida destes ameríndios, desde as ervas medicinais, a cerâmica, entre outras.

Resposta da questão 14:

[C]

A despeito da pressão inglesa para que ocorresse o fim do tráfico negreiro para o Brasil, o mesmo manteve-se em alta entre 1810 e 1830, o que contribuiu para a formação escravista da nossa sociedade.

Resposta da questão 15:

[B]

Com o objetivo de impor o catolicismo aos negros africanos, a Igreja utilizou-se das imagens sacras para disseminar a religião cristã, uma vez que as imagens de santos mostravam-se fiéis e devotas a Deus e ao poder da Igreja, como descreve o texto II e mostra o texto I.

Resposta da questão 16:

[A]

O texto analisa uma contradição escravista brasileira: o escravo, tratado como propriedade material, ou seja, como objeto, quando se rebelava através de formas de resistência, como o ataque a um senhor ou a fuga,

era julgado e punido de acordo com a legislação penal, como se humano fosse.

Resposta da questão 17:

[A]

Como o texto afirma no trecho “*eu por vezes tenho dito a V. A. aquilo que me parecia acerca dos negócios da França, e isto por ver por conjecturas e aparências grandes aquilo que podia suceder dos pontos mais aparentes, que consigo traziam muito prejuízo ao estado*”, as tentativas de invasão da França na América Portuguesa constituíam fator de preocupação para o governo português.

Resposta da questão 18:

[B]

A questão remete à Revolta de Beckman que ocorreu no Maranhão no ano de 1684, liderada pelos irmãos Manuel e Tomás Beckman. O Maranhão era uma região muito pobre tendo as “drogas do sertão” como o produto mais importante. Havia também a pequena lavoura com mão de obra indígena o que desagradava aos jesuítas. Os conflitos entre colonos e padres jesuítas eram constantes. Para resolver estes problemas, a coroa portuguesa criou, em 1682, a Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão visando incentivar a colonização da região. A Companhia vendia seus produtos a preço mais elevados e oferecia muito pouco pelos produtos dos colonos como algodão, açúcar e madeira. Assim, os irmãos Beckman ocuparam a cidade de São Luís expulsando os representantes da Companhia e os padres jesuítas.

Resposta da questão 19:

[B]

As Conjurações Mineira e Baiana, a despeito de objetivarem a Independência, tinham bases e ideais diferentes. Dentre esses ideais, a abolição da escravatura: era um desejo da Conjuração Baiana, mas não fazia parte dos ideais da Inconfidência Mineira.

Resposta da questão 20:

[B]

O Pacto Colonial regia a relação entre Metrópole e Colônia, determinando que qualquer riqueza ou lucro encontrada ou existente na Colônia pertencia 100% à sua Metrópole.

Resposta da questão 21:

[C]

A plantation nada mais era do que um modo de produção formado pelas seguintes características:

latifúndio, monocultura, escravidão e venda para o mercado externo.

Resposta da questão 22:

[A]

A *guerra justa*, segundo os colonizadores – em especial amparados por uma argumentação católica – era natural porque representava a dominação de uma raça inferior (os indígenas) por outra superior (os europeus).

Resposta da questão 23:

[D]

O texto retrata duas ocorrências diferentes de canibalismo: (1) os rituais religiosos antropofágicos promovidos pelos tupinambás brasileiros e (2) a vingança proporcionada pelos católicos aos protestantes na França. Basicamente, a maior diferença entre eles é que, no caso indígena, a explicação para tal ato é cultural, e não meramente um impulso humano.

Resposta da questão 24:

[D]

Os portugueses enxergaram os indígenas de maneira etnocêntrica, medindo o povo indígena a partir dos seus próprios valores. Por isso, a crítica à falta de fé, lei e rei.

Resposta da questão 25:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete a agricultura durante o Brasil Colonial. Caracterizou-se pelo *plantation*, ou seja, latifúndio, escravidão, monocultura e a economia visando o mercado externo. O açúcar foi o principal produto e foi com ele que começou efetivamente a colonização do Brasil com a implantação das Capitânicas Hereditárias em 1534. No entanto, no final do século XVIII com a crise da mineração, o algodão (produzido no nordeste) ganhou destaque na pauta de exportação do Brasil devido as guerras de independência dos Estados Unidos bem como a Revolução Haitiana.

Resposta da questão 26:

[E]

A questão remete ao Brasil no período colonial. Neste contexto ocorreu o “Plantation”, isto é, prevaleceu o trabalho escravo, o latifúndio, a monocultura e a economia visava o mercado externo. Apesar deste modelo de colonização, outras atividades econômicas foram importantes como forma de reprodução da estrutura social. A agricultura tinha sua função nesta engrenagem colonial no sentido de alimentar a mão de

obra. A pecuária, por sua vez, foi fundamental. O gado representava o alimento, o transporte, o couro, etc.

Resposta da questão 27:

[E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Apesar da ênfase dada ao açúcar no Brasil colonial, outros produtos eram cultivados – como o tabaco – e, à medida que ganhavam mercado na Europa, davam retorno lucrativo a Coroa Portuguesa.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

O texto aborda produtos cultivados no Brasil do século XVIII, açúcar e tabaco, ambos comercializados em diversos locais do mundo, como se verifica em “*todos os reinos e províncias da Europa*” e “*muito afamado em todas as quatro partes do mundo*”. O autor também salienta os lucros gerados pelos produtos (“*cabedal*” e “*emolumentos*”).

Resposta da questão 28:

[C]

Somente a proposição [C] está correta. A questão remete ao conflito da dinastia Habsburgo que dominava boa parte da Europa no século XVII contra a Holanda denominada Repúblicas das Províncias Unidas. O historiador Charles Boxer afirmou que este conflito foi tão amplo que pode ser denominado de Primeira Guerra Mundial considerando que no império de Filipe II Habsburgo o sol nunca se põe (o império incorporava quase toda América Latina, Espanha, Portugal e boa parte da Itália e Alemanha além das Filipinas). O conflito ocorreu porque a Holanda pertencia a Espanha e por motivos religiosos e econômicos principalmente, a Holanda se emancipou em 1581. Daí Filipe II, rei da Espanha e “dono do mundo” implantou um boicote econômico contra a Holanda. Esta reagiu e criou a Companhia das Índias Orientais e a Companhia das Índias Ocidentais em 1621. Esta última visava invadir o nordeste do Brasil para dominar a produção do açúcar.

Resposta da questão 29:

[D]

A questão remete à intolerância religiosa na Península Ibérica no contexto da formação dos Estados Nacionais. Os ibéricos expulsaram os muçulmanos da Península Ibérica na chamada Guerras de Reconquista. Assim surgiram Portugal e Espanha. Tão logo expulsaram os muçulmanos, os ibéricos pressionaram os judeus. Em Portugal, os judeus tinham um prazo para se converter ou residir em outro lugar. Muitos foram convertidos e passaram a ser chamados de cristãos novos, outros foram para a

Holanda contribuindo para o desenvolvimento econômico daquela região e, outros, vieram para o Brasil como forma de fugir da autoridade portuguesa e investir no açúcar brasileiro.

Resposta da questão 30:

[A]

Na chamada República Oligárquica, o estado de São Paulo buscava ocupar um lugar de hegemonia na política nacional, uma vez que já comandava a economia brasileira devido ao ciclo do café. Assim, o uso da figura do bandeirante nas obras de arte foi uma forma de legitimar essa hegemonia.

Resposta da questão 31:

[B]

O texto deixa claro que, apesar da violência da colonização portuguesa, a cultura indígena sobreviveu no Brasil, de adaptando e se misturando à cultura europeia. O melhor exemplo que o autor cita é o da cultura dos índios Xingus.

Resposta da questão 32:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão remete ao Brasil Colonial. O texto da historiadora Emília Viotti da Costa aponta para as características da colonização brasileira. Viotti compreende que o Brasil Colonial foi estruturado como uma “empresa colonial” produto de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza no contexto da Idade Moderna, transição do feudalismo para o capitalismo. Desta forma, durante o período colonial havia um domínio político da metrópole sobre a colônia convivendo com concessões de privilégios bem como vantagens comerciais. As demais alternativas estão incorretas. A colonização portuguesa foi diferente das colonizações espanhola e britânica nas Américas. Os setores populares não foram alijados do processo colonizador e não foram impedidos de se transferir para a colônia. Nas terras coloniais não havia os mesmos direitos para as diferentes classes sociais. Dentro de Portugal não foi suprimida a ingerência da nobreza sobre o rei.

Resposta da questão 33:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. A tese da historiadora Emília Viotti da Costa de que o Brasil Colonial foi estruturado como uma “empresa colonial” resultante de uma aliança entre rei, burguesia mercantil e a nobreza. Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis. Esta afirmação da historiadora se justifica considerando que a política de

terras desenvolvida por Portugal durante a colonização brasileira se pautou através de cessão vitalícia do usufruto da terra que permaneciam propriedades da Coroa e do uso da terra para a cultura exportadora. Basta observar a implantação das Capitânicas Hereditárias no Brasil em 1534. As demais alternativas estão incorretas. Não surgiu uma ampla camada de pequenos proprietários cuja produção visava o mercado interno. Não predominou o minifúndio no nordeste brasileiro.

Resposta da questão 34:

[D]

No trecho “(...) o rio e o mar (...) constituíam as artérias vivificantes: por meio delas o engenho fazia escoar suas safras de açúcar e, por elas, singravam os barcos que conduziam as toras de madeira abatidas na floresta, que alimentavam as fornalhas do engenho, ou a variedade e a multiplicidade de gêneros e artigos manufaturados que o engenho adquiria alhures (...)” fica evidenciado o exposto na questão.

Resposta da questão 35:

[B]

O texto descreve espacialmente o Engenho, destacando a Casa-Grande e a Senzala, locais de trabalho e de hierarquização social.

Resposta da questão 36:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. Cabral chegou ao Brasil em Abril de 1500. Não encontrando riqueza fácil (metais e especiarias), o Brasil ficou em segundo plano entre 1500 até 1530. Em 1530, Portugal está diante de um dilema: colonizar ou perder o Brasil. A coroa portuguesa enviou para o Brasil Martim Afonso de Souza visando à colonização. Em 1534, o Brasil foi dividido em capitânicas hereditárias, lotes de terras entre o litoral e a linha de Tordesilhas. Estas terras foram doadas aos donatários que eram nobres portugueses incumbidos de iniciar o processo de colonização. Havia dois documentos relativos as capitânicas hereditárias, a “Carta de Doação” que consistia em um documento que dava direito ao donatário de explorar a sua capitania e o “Foral” que estabelecia os direitos e deveres dos donatários. Cabia aos donatários, entre outros, a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos. A questão poderia ser mais bem elaborada através de um texto de apoio ou uma imagem. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questão 37:

[C]

Ainda que alianças tenham sido feitas entre europeus e alguns grupos nativos, a rivalidade entre índios e europeus sempre existiu, o que levou, associado a outros fatores, a um grande número de mortes entre os indígenas.

Resposta da questão 38:

[B]

A vinda da Família Real para o Brasil foi o primeiro passo do processo de Independência da Colônia, uma vez que elevou o status do Brasil, invertendo a posição de Portugal e Brasil no pacto colonial, e deu aos colonos uma autonomia de ação inédita.

Resposta da questão 39:

[C]

O texto é bem claro: o padre jesuíta usa do exemplo de Cristo para justificar a condição dos escravos na Colônia portuguesa. Apesar de ter sido contra a escravidão do indígena, a Igreja Católica portuguesa nunca se posicionou contra a escravidão negra.

Resposta da questão 40:

[A]

No período citado no texto (1625-1650), portugueses e holandeses disputavam o domínio dos dois principais portos do Atlântico Sul: o litoral brasileiro e o litoral de Angola. Nesse sentido, houve uma queda significativa do tráfico português de escravos, o que resultou numa *fome de cativos*. Assim, o **bandeirantismo de apresamento indígena** foi incentivado na Colônia brasileira para suprir a falta dos escravos.

Resposta da questão 41:

[D]

O texto deixa claro que nos *engenhos reais* (portanto, nos grandes engenhos) todas as etapas da produção do açúcar eram feitas, porque tais engenhos contavam com “(...) todas as partes de que se compõem e todas as oficinas (...)”. Logo, nesses engenhos ocorriam o plantio, a moagem, a purga, a secagem e a embalagem.

Resposta da questão 42:

[C]

Somente a proposição [C] está correta. A mineração que caracterizou o Brasil ao longo do século XVIII trouxe inúmeras transformações para o Brasil Colonial, entre elas: transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, mudança do eixo econômico do nordeste para o sudeste, esboçou-se um mercado interno contribuindo para integrar as regiões, sociedade com um aspecto mais urbano com o surgimento de cidades, surgiu uma “cultura brasileira”

caracterizada pela Arte Barroca e pelo Arcadismo na Literatura. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questão 43:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. A Idade Moderna, XV ao XVIII, foi caracterizada pela transição do feudalismo para o capitalismo e pelo Antigo Regime (Absolutismo e Mercantilismo). Os Estados Nacionais Modernos surgiram no final da Idade Média e se notabilizaram nos Tempos Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar o exército e a marinha bem como manter a burocracia estatal. Desta forma, o Sistema Colonial visava gerar lucros e recursos para a metrópole (aspecto econômico), a submissão da Colônia à Metrópole (aspecto político) e ocupar as áreas coloniais (aspecto demográfico). As demais alternativas estão incorretas. As autoridades metropolitanas não criticavam o escravismo colonial. Não ocorreu o modelo feudal na Colônia. Havia o interesse da metrópole em ocupar as novas áreas conquistadas.

Resposta da questão 44:

[E]

Os padres jesuítas tiveram maior contato com os indígenas do litoral brasileiro, que pertenciam ao troco linguístico *tupi-guarani*. Nesse sentido, o domínio – por parte dos jesuítas – da língua tupi foi fundamental para a convivência e o contato.

Resposta da questão 45:

[C]

A associação de datas está correta: o tráfico começa com o Ciclo do Açúcar, no século XVI, e termina em 1850 (século XIX), com a Lei Eusébio de Queiroz.

Resposta da questão 46:

[C]

A organização social das minas permitia uma **frouxidão** na relação escrava, uma vez que os cativos podiam trabalhar como fiscoadores, artesãos ou trabalhadores liberais, o que aumentou consideravelmente a **compra de alforrias**.

Resposta da questão 47:

[A]

Ao afirmar que "o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar essa gente", Caminha demonstra que o português buscava, através da catequese, "civilizar" o indígena, considerado selvagem por não ter "fé, lei nem Rei".

Resposta da questão 48:

[A]

A questão demanda conhecimentos específicos acerca dos produtos explorados comercialmente por Portugal no Brasil Colonial, dentro dos interesses mercantilistas daquele país europeu. O tabaco era usado principalmente como moeda de troca na aquisição de escravos africanos. O algodão atendeu ao mercado europeu, sobretudo no momento em que as Colônias Inglesas da América do Norte, envolvidas em seu processo de independência, deixaram de fazê-lo. Já o couro e o charque, derivados da pecuária, atendiam ao mercado luso.

Resposta da questão 49:

[A]

A Revolta de Vila Rica ou Revolta de Filipe dos Santos foi uma sublevação colonial contra a cobrança do quinto, o mais importante imposto do ouro. Líder da revolta, Filipe dos Santos foi morto, enforcado e esquartejado.

Resposta da questão 50:

[A]

As invasões holandesas no nordeste – Bahia e Pernambuco – ocorreram no contexto das "Guerras do Açúcar" entre Holanda e Espanha. A potência Ibérica controlava Portugal e suas colônias e, como forma de retaliar os holandeses foi decretada a proibição do comércio de açúcar brasileiro, representando grande prejuízo para os investidores holandeses.

Resposta da questão 51:

[C]

Ao mencionar o início do povoamento da terra, Gandavo refere-se ao início da colonização efetiva, com a implantação da atividade canieira, que teve no índio, antes do africano, a primeira forma de mão de obra escrava. A reação do indígena à captura e escravização levou, entre outras formas, à fuga para áreas mais distantes do litoral, ocupado agora pelo colonizador europeu.

Resposta da questão 52:

[E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Congado, ou Festa do Rei Congo, é um movimento de sincretismo religioso realizado no Brasil desde os tempos coloniais. A festa é uma mistura de cultos católicos e africanos, na qual se comemora, ao mesmo tempo, a vida de São Benedito, o encontro de Nossa Senhora do Rosário e a vida do negro Chico-Rei.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A festa da Coroação do Rei do Congo, também chamada de Congado, é uma importante manifestação cultural brasileira. Ela surgiu durante o período colonial, a partir de um processo de ressignificação cultural de festas africanas. Desta maneira, somente a alternativa [E] pode ser considerada correta.

Resposta da questão 53:

[A]

No texto, percebe-se a falta de compreensão quanto à pronúncia dos nativos e à falta de letras que, para os portugueses, eram essenciais e vista como um grande desvio.

Resposta da questão 54:

[B]

Questão de interpretação de texto. Produzido no século XVI, ainda nos primórdios do processo de colonização, quando a ação dos jesuítas ainda estava em seu início, o autor desenvolve uma teoria para justificar não apenas a inferioridade indígena, mas a pouca importância que as autoridades devem dispensar a este povo.

Resposta da questão 55:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

O romance “Til” retrata a linguagem e os costumes da vida rural na época em que foi lançado, 1872, com enredo ambientado na região de Piracicaba. Em alguns momentos e sempre sob a vigilância de seus senhores, os africanos e seus descendentes aproveitavam alguns episódios da tradição judaico-católica para celebrar os eventos que marcavam a sua própria cultura, de que são exemplos a congada e o lundu. Para os senhores e autoridades coloniais, isso estabelecia a segurança de que os escravos e libertos tinham aderido ao catolicismo e para os africanos, servia para usufruírem de um momento de liberdade, ainda que temporária, e afirmarem sua própria história e cultura. Assim, é correta a alternativa [B].

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

No Brasil, assim como no Caribe e nas “colônias do sul” da América do Norte teve grande intensidade. O braço escravo foi determinante na produção e sua exploração, extrema. O sincretismo cultural pode ser percebido desde os primórdios da colonização e foi mais intenso nas áreas canavieiras do nordeste. O narrador não faz referências aos elementos religiosos e à mentalidade capitalista do século XIX aliada às

pressões da Inglaterra foram determinantes para a substituição gradual do trabalho escravo pelo trabalho livre nos cafezais.